

Os impactos da cesta básica no salário mínimo nacional em Curitiba entre 2000 e 2010

Artigo completo

Daniel Ferreira dos Santos (Universidade Positivo) danielsantos927@hotmail.com

Ronaldo Ferreira dos Santos (Universidade Positivo) ronaldosants@hotmail.com

Rodrigo Felipe Siqueira (Universidade Positivo) diigo10_@hotmail.com

Michael Dias Correa (Universidade Positivo) micdias@hotmail.com

Tatiane Antonovz (Faculdade Estácio Radial de Curitiba) tatiane152@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse artigo é demonstrar os impactos que o valor da cesta básica causa no salário mínimo nacional na cidade de Curitiba, capital do Paraná, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010. A metodologia utilizada refere-se a uma pesquisa de natureza exploratória, onde se buscou fazer um levantamento dos indicadores de valores que demonstrasse o quanto do salário mínimo era gasto com a ração mínima necessária. Dentre as principais evidências encontradas, verificou-se que o ano de 2003 foi o ano onde houve o maior aumento do salário mínimo em relação ao ano anterior, e o ano de 2007 foi encontrado o maior reajuste em relação à cesta básica. Já com relação ao impacto desses dois indicadores concluiu-se que no primeiro ano do estudo a taxa ficou em 71,30%, sendo esse o maior do período.

Palavras-chave: Salário mínimo. Cesta básica. Variações.

1 Introdução

O Brasil viveu durante toda a década de 1980 e começo da década de 1990 um grande problema em sua economia em virtude da inflação extremamente alta, o que acarretava uma verdadeira corrida aos supermercados, visto que os preços eram modificados todos os dias e em alguns casos até mesmo durante o mesmo dia.

E foi com a criação do Plano Real, no primeiro dia do mês de Julho de 1994, que o grave problema da inflação começou a ser resolvido, através da estabilização econômica e como consequência o país voltou a crescer de forma sustentável.

A população de menor poder aquisitivo acabou sendo a mais beneficiada, como afirma um estudo do Centro de Políticas Sociais Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV), segundo o

Professor Marcelo Cortes Neri, responsável pela pesquisa Desigualdade de Renda na Década, desde o lançamento do Plano Real houve uma diminuição de 67,93% nos níveis de pobreza do Brasil.

E com a estabilização da economia, a cesta básica manteve seus valores reajustados com os índices de inflação relativamente mais baixos em comparação ao período antes do Plano Real. Outro fato importante a se considerar, com a inflação controlada, foi o poder de compra que os trabalhadores que tem seus rendimentos referenciados pelo salário mínimo passaram a ter.

Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), estimasse que no Brasil ha 46,1 milhões de pessoas que tem seus rendimentos referenciados no salário mínimo nacional. E uma forma de mensurar o poder de compra do salário mínimo é fazer uma comparação do impacto que o valor da cesta básica tem sobre o mesmo.

E como o valor da cesta básica tem seu valor diferenciado entre as capitais brasileiras é necessário que se faça essa análise de forma individualizada entre as cidades. Sendo assim, a questão de pesquisa do presente trabalho é: **qual é o impacto do valor da cesta básica no salário mínimo nacional na cidade de Curitiba?**

O objetivo principal deste trabalho é evidenciar os impactos que os gastos com a cesta básica têm sobre o valor do salário mínimo nacional.

O presente estudo limita-se à análise na cidade de Curitiba, no estado do Paraná no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010.

Além da introdução, o presente artigo é dividido em mais 5 (cinco partes). No referencial teórico são abordados os conceitos de salário mínimo e cesta básica. Na terceira parte da pesquisa são definidas as características metodológicas da mesma. Na quarta parte são apresentados e analisados os dados da pesquisa mediante análise estatística descritiva dos dados. Por fim, na quinta parte são apresentadas as conclusões do artigo seguidas das referências bibliográficas.

2 Fundamentação teórica

Nesta seção será demonstrado o referencial teórico no qual se apoia o presente estudo, inicia-se pelo histórico do salário mínimo e também pela descrição da cesta básica.

2.1 Histórico do salário mínimo

Os salários mínimos foram introduzidos pela primeira vez na Inglaterra em 1909 para proteger os trabalhadores das assim chamadas atividades e setores de “trabalho duro”. (Machin e Manning, 1996).

Por sua própria definição, o salário mínimo é a introdução de um ponto de vista puramente moral na formação de preços, os seus argumentos fundamentais, baseiam-se em critérios de justiça e, portanto, políticas atribuídas pela sociedade ao trabalho. (Smith, 1983).

No Brasil, desde a Constituição de 1988, que consagrou o princípio de que as transferências continuadas da Previdência Social não devem ser inferiores ao mínimo, o argumento principal contra a elevação do salário mínimo é de natureza fiscal. Para os autores, ainda, o aumento do salário mínimo provoca aumento das despesas públicas com pressões sobre o superávit primário, considerado a âncora da estabilidade de preços. (Baltar, Dedecca e Krein, 2005).

Os adversários do salário mínimo e de sua evolução segundo a variação do custo de vida o contestam a partir de três argumentos, típicos da retórica conservadora: é contraproducente, pois provoca desemprego; é ineficiente, pois desestimula a produtividade e ineficaz como política de distribuição de renda. (Baltar, Dedecca e Krein, 2005).

Deste modo, a política de valorização do salário mínimo, constitui um instrumento fundamental de política pública para o combate à pobreza, à desigualdade social e à desestruturação do mercado de trabalho, contudo, depende da articulação a outras políticas, tendo como condição básica a viabilização de um crescimento econômico sustentado. (Baltar, Dedecca e Krein, 2005).

Ainda, ressaltam os autores, que a restauração do salário mínimo é fundamental para provocar a elevação das remunerações mais baixas e para modificar uma estrutura de renda perversa, contribuindo para atenuar a exacerbada exploração absoluta da força de trabalho mais mal remunerada e para a redução da elevada assimetria da distribuição de remuneração do trabalho.

2.2 Cesta básica

Segundo o Dieese, o Decreto-lei 399 de 30 de abril de 1938 estabelece 12 produtos alimentares como sendo a ração essencial mínima ou cesta básica.

Ainda de acordo com o Dieese, os produtos da cesta básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo decreto anterior e sua estrutura encontra-se na tabela abaixo.

TABELA 1 – ESTRUTURA DAS CESTA BÁSICAS POR REGIÃO

| <i>Alimentos</i> | <i>Região 1</i> | <i>Região 2</i> | <i>Região 3</i> |
|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Carne kg | 6,0 | 4,5 | 6,6 |
| Leite l | 7,5 | 6,0 | 7,5 |
| Feijão kg | 4,5 | 4,5 | 4,5 |
| Arroz kg | 3,0 | 3,6 | 3,0 |
| Farinha kg | 1,5 | 3,0 | 1,5 |
| Batata kg | 6,0 | | 6,0 |
| Tomate kg | 9,0 | 12,0 | 9,0 |
| Pão Francês kg | 6,0 | 6,0 | 6,0 |
| Café em Pó kg | 0,600 | 0,300 | 0,600 |
| Banana unid. | 90 | 90 | 90 |
| Açúcar kg | 3,0 | 3,0 | 3,0 |
| Óleo ml | 750 | 750 | 900 |
| Manteiga kg | 0,750 | 0,750 | 0,750 |

Região 1 SP, MG, ES, RJ, GO e DF,
Região 2 PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, AM, RR e
 MA,
Região 3 PR, SC, RS, MT e MS.]

Fonte: DIEESE (2011).

Conforme a metodologia de medição do valor da cesta básica utilizado pelo Dieese é levado em consideração vários fatores, tais como: Estrutura das cestas básicas por região; Locais de coleta; Ponderação dos produtos por tipo de equipamentos de comércio; Cadastro e amostra dos locais; Tipos, marcas e unidades de medidas por produtos; Modelos de questionários; Calendário de levantamentos e digitação, conferência e análise crítica.

3 Metodologia da pesquisa

3.1 Características da pesquisa

O presente estudo tem natureza exploratória, sendo que o mesmo tem a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Normalmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas e estudos de caso. “De todos os tipos de pesquisa são as que apresentam menor rigidez no planejamento” (GIL, 1999, p.43).

Para o atingimento dos objetivos, a investigação será estruturada em duas fases. Após a fundamentação teórica com base na literatura sobre o assunto, será realizado um levantamento de informações junto aos websites do Ministério do Trabalho

(<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos-DIEESE (<http://www.dieese.org.br/>).

Na primeira fase do trabalho, os autores realizaram estas consultas, bem como a busca na legislação aplicável ao estudo das informações que subsidiem o entendimento do assunto.

Na segunda fase da pesquisa, será realizado um levantamento de informações junto aos sítios <http://portal.mte.gov.br/portal-mte> e <http://www.dieese.org.br>, buscando identificar, estruturar e analisar os dados relativos aos valores do salário mínimo nacional e também valores da cesta básica na cidade de Curitiba, Paraná, no período de 2000 a 2010.

É classificada, ainda, como uma pesquisa de ambiente de campo, pois trata de informações de caráter público e, por fim, é classificada como pesquisa de rotina real, pois não altera quaisquer dados analisados, julgando-os inarbitrariamente (COOPER; SCHINDLER, 2003).

3.2 Detalhamentos da pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados diretamente do sítio do Ministério do Trabalho e no DIESSE, fonte confiável, o que se define como uma pesquisa bibliográfica, por melhor se adequar às necessidades deste trabalho.

Nesta pesquisa, serão utilizados os valores do salário mínimo nacional vigente no país e os valores da cesta básica na cidade de Curitiba na primeira década de 2000, destacando que pelo fato do valor da cesta básica ser medida mensalmente foi adotado a média anual desses valores para efeito de comparação com o salário mínimo que é atualizado anualmente.

Tem como objetivo perceber qual foi o impacto do valor da cesta básica no salário mínimo nacional.

3.3 Limitações da pesquisa

Essa pesquisa tem como foco a análise dos impactos do valor da cesta básica no salário mínimo nacional na capital do estado do Paraná, e pelo fato da pesquisa abranger apenas essa cidade já conta como um limitador dos resultados da pesquisa, visto que os valores da cesta básica variam entre as capitais brasileiras.

Outro fator limitador da pesquisa é o fato de que existe em vigência no Paraná um salário mínimo estadual com valor acima do piso nacional.

4 Apresentação e análise dos resultados

A seguir serão apresentados os dados da pesquisa e a forma da coleta de dados, e em seguida através da estatística descritiva são demonstrados os resultados obtidos na presente

pesquisa.

4.1 Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa utilizados foram os disponíveis nos sites do Ministério do Trabalho e do DIEESE, disponíveis para acesso público nos endereços <http://portal.mte.gov.br/portal-mte> e <http://www.dieese.org.br/>. Nestes endereços foram possíveis acessar os dados relativos aos valores do salário mínimo nacional e da cesta básica compreendido do período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010.

4.2 Evolução do salário mínimo nacional

A primeira parte dos dados analisados é referente a evolução do salário mínimo nacional do período de 2000 a 2010, conforme a tabela 2 a seguir.

| Ano | Valor (R\$) |
|------|-------------|
| 2000 | 151,00 |
| 2001 | 180,00 |
| 2002 | 200,00 |
| 2003 | 240,00 |
| 2004 | 260,00 |
| 2005 | 300,00 |
| 2006 | 350,00 |
| 2007 | 380,00 |
| 2008 | 415,00 |
| 2009 | 465,00 |
| 2010 | 510,00 |

FONTE: Ministério do Trabalho (2011).

Conforme demonstra na tabela anterior, o salário mínimo no primeiro ano do estudo, em 2000, correspondia ao valor de R\$ 151,00, e que no ano seguinte houve um acréscimo de 19,20 %, passando a valer R\$180,00.

Observa-se que o menor índice de aumento foi do ano de 2003 para 2004, onde estava no valor de R\$240,00 e passou a valer R\$260,00, sofrendo um reajuste de 8,33%.

E o maior reajuste registrado no período foi de 20%, saindo do valor de R\$200,00 em 2002 e passando a R\$240,00 em 2003.

E no último ano do estudo, em 2010, registrou-se um aumento de 9,68%.

4.3 Evolução do preço da cesta básica em Curitiba

A seguir, na tabela 3, será apresentado a evolução dos preços da cesta básica na cidade de Curitiba, sendo que esses valores correspondem ao período de 2000 a 2010, porém como o valor da cesta básica é calculado mensalmente foi feita uma média simples para que se chegasse a um único valor anual.

TABELA 3 - VALOR DA CESTA BÁSICA EM CURITIBA ENTRE 2000 E 2010

| Ano | Valor (R\$) |
|------|-------------|
| 2000 | 107,66 |
| 2001 | 121,54 |
| 2002 | 131,81 |
| 2003 | 157,57 |
| 2004 | 161,77 |
| 2005 | 166,65 |
| 2006 | 163,64 |
| 2007 | 175,74 |
| 2008 | 218,35 |
| 2009 | 215,41 |
| 2010 | 226,93 |

FONTE: DIEESE (2011).

Conforme demonstrado na tabela anterior, no ano de 2000, no primeiro ano da análise, o valor da cesta básica era R\$107,66 e no ano seguinte houve um aumento de 12,89%, passando a valer R\$121,54.

De todos os anos estudados, o que apresentou o maior aumento foi no período de 2007 quando custava R\$175,74 e passou a custar R\$218,35, o que representou um aumento de 24,25%.

É importante destacar que em todo o período analisado, houve apenas dois períodos onde não houve aumento no valor da cesta básica, que foi na transição de 2005 para 2006, onde houve um decréscimo de 1,81% e no ano de 2008 onde custava R\$218,35 e passou ao ano seguinte a valer R\$215,41, o que representou uma redução de 1,35%.

4.4 Impactos do valor da cesta básica no salário mínimo em Curitiba

Depois de demonstrado os valores correspondentes ao salário mínimo nacional e os valores da cesta básica em Curitiba na primeira década do século 21, o próximo passo foi analisar os impactos que o valor da cesta básica teve sobre o salário mínimo nacional, conforme a tabela 4 a seguir.

TABELA 4 - IMPACTO DO VALOR DA CESTA BÁSICA NO SALÁRIO MÍNIMO EM CURITIBA DE 2000 A 2010

| Ano | Cesta Básica | Salário Mínimo | % |
|------|--------------|----------------|--------|
| 2000 | 107,66 | 151,00 | 71,30% |
| 2001 | 121,54 | 180,00 | 67,52% |
| 2002 | 131,81 | 200,00 | 65,91% |
| 2003 | 157,57 | 240,00 | 65,65% |
| 2004 | 161,77 | 260,00 | 62,22% |
| 2005 | 166,65 | 300,00 | 55,55% |
| 2006 | 163,64 | 350,00 | 46,75% |
| 2007 | 175,74 | 380,00 | 46,25% |
| 2008 | 218,35 | 415,00 | 52,61% |
| 2009 | 215,41 | 465,00 | 46,32% |
| 2010 | 226,93 | 510,00 | 44,50% |

FONTE: Os autores (2011).

No primeiro ano da pesquisa, em 2000, observa-se que a cesta básica correspondia a 71,30% do salário mínimo nacional, sendo esse o maior índice entre todos os períodos estudados.

Já no ano seguinte houve uma pequena redução, passando a 67,52% o valor que era retirado do salário mínimo para a compra de uma cesta básica.

Em 2002 e 2003, os percentuais destinados do salário mínimo para a compra da ração essencial mínima, sendo 65,91% e 65,65% respectivamente.

No ano de 2004, uma cesta básica em Curitiba custava em média R\$161,77 e o salário mínimo estava valendo R\$260,00, o que representava um impacto de 62,22%.

Em 2005, o salário mínimo valia R\$300,00 e a cesta básica podia ser comprada por R\$166,65, o que significava que um cidadão assalariado consumia 55,55% do seu salário na compra de uma cesta.

No ano seguinte, foi o primeiro ano onde o impacto da cesta estava abaixo da metade do mínimo nacional, representando um percentual de 46,75%.

Em 2007, o impacto da cesta básica fica próximo do ano anterior, registrando 46,25%, ou seja, o salário estava em R\$380,00 e a cesta básica em R\$175,74.

Já no ano de 2008, o impacto da cesta básica no salário mínimo voltou a crescer, chegando a 52,61%, isso em virtude do maior aumento da cesta básica verificado no período estudado.

Em 2009, o índice ficou próximo do que havia sido registrado nos anos de 2006 e 2007.

No último ano da pesquisa, em 2010, foi constatado o menor impacto da cesta básica sobre o salário mínimo de todo o período analisado no estudo, ou seja, 44,50%.

5 Conclusões

A partir do presente estudo, utilizando-se da pesquisa do impacto da cesta básica em relação ao salário mínimo na cidade de Curitiba, na primeira década do século XXI observou-se que, com a estabilização da economia em meados da década de 1990 com o Plano Real, a taxa de aumento do salário mínimo foi maior do que o crescimento da taxa da cesta básica.

Assim, de acordo com a pesquisa, percebe-se que o impacto da cesta básica no salário mínimo nacional tende a cada ano ser menor, devido a diversos fatores que não foram abordados nesta pesquisa, porém que tem influência e estão relacionados à determinada questão, como por exemplo, o aumento na produção de alimentos, taxa de inflação entre outros.

Dentre os resultados analisados, conclui-se que o maior aumento percentual identificado no valor da cesta básica foi na transição do ano de 2007 para 2008, onde foi registrado um aumento de 24,25%, passando de R\$175,74 para R\$218,35.

Já o salário mínimo registrou o seu maior aumento de 2002 para 2004, onde passou o valor de R\$200,00 para R\$240,00, o que significou um acréscimo de 20% de aumento.

E com relação ao impacto que o valor da cesta básica tem sobre o salário mínimo o maior impacto foi no primeiro ano do estudo, em 2000, onde foram registrados 71,30%.

Referências

BALTAR, Paulo Eduardo de Andrade ; DEDECCA, Cláudio Salvatori; KREIN, José Dari. **Salário Mínimo e Desenvolvimento**. Campinas, SP: Unicamp. IE, 2005.

BEUREN, MariaIlsen; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

CESTA BÁSICA – **Decreto-Lei 399 de 1938**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746>. Acesso: 11 de agosto de 2011.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIEESE. **Política de valorização do salário mínimo**. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/esp/notatec86SALARIOMINIMO2010.pdf>. Acesso: 05 de agosto de 2011.

_____. **Metodologia da Cesta Básica Nacional – Versão preliminar**. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/re1/rac/metodologia.pdf>. Acesso: 10 de agosto de 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHIN, S; MANNING, A. **Employment and the introduction of a minimum wage in Britain** The Economic Journal, 106, 1996.

PROCON/SP - **Cesta básica procon – histórico.** Disponível em: <http://www.procon.sp.gov.br/categoria.asp?id=111>. Acesso: 10 de agosto de 2011.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.